



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – (PPGE)

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO
QUADRIÊNIO (2025 – 2028)

COMISSÃO

Claudecir dos Santos

Odair Neitzel

Adriana Richter

Nilce Fátima Scheffer

Bruno Antônio Picoli

Chapecó – SC, 2025

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE).....	6
1.1 Objetivo geral do (PPGE).....	8
1.2 Objetivos específicos	9
1.3 Linha 1 – Políticas Educacionais:.....	9
1.4 Linha 2 – Formação de Professores: conhecimentos e práticas educacionais.....	10
2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA NO (PPGE)	14
2.1 Aspectos positivos/afirmativos do PPGE:.....	15
2.2 Desafios para o quadriênio 2025-2028:	17
3 SOBRE O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO (PPGE)	18
4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	21
4.1 PROGRAMA.....	21
4.1.1 Proposta do programa (objetivos, linhas de pesquisa)	21
4.1.2 Infraestrutura	23
4.1.3 Estrutura curricular	24
4.1.4 Corpo Docente	25
4.1.5 Autoavaliação.....	27
4.1.6 Planejamento Estratégico	28
4.2 FORMAÇÃO.....	28
4.2.1 Acompanhamento / Produção dos Egressos	28
4.2.2 Produção docente e discente.....	29
4.2.3 Atividades docentes no programa	31
4.3 IMPACTOS NA SOCIEDADE.....	31
4.3.1 Inovação	31
4.3.2 Impactos.....	32
4.3.3 Internacionalização / Regionalização / Nacionalização	34
5. REFERÊNCIAS	37

APRESENTAÇÃO

A gestão assertiva de um Programa de Pós-Graduação depende de processos bem estruturados e colaborativos, fundamentados em dados, análise, comunicação e, sobretudo, na construção coletiva. O objetivo deste planejamento estratégico é fornecer um direcionamento prospectivo e partilhado para o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), alinhado aos objetivos institucionais e às demandas da comunidade acadêmica.

A elaboração deste documento tem como principal ferramenta o diálogo horizontal, fundamentado na escuta atenta, na acolhida das diferentes perspectivas e no uso da palavra em condições de igualdade. Dessa forma, o planejamento estratégico visa apoiar e mobilizar o colegiado e os membros do PPGE no engajamento e na colaboração em torno dos objetivos do Programa, promovendo o emprego otimizado dos recursos materiais e humanos disponíveis.

Esse processo de diálogo deve ser contínuo e pautado pela troca de ideias e pela colaboração como meio de avaliação e ajuste das atividades essenciais do PPGE, com foco em aprimorar a qualidade nos aspectos de Programa, Formação e Impacto Social.

Ademais, espera-se com isso fortalecer a relação com a comunidade acadêmica e regional em que o Programa atua e está inserido, ampliando sua presença e contribuição. Tanto o planejamento estratégico quanto a autoavaliação são, assim, ferramentas essenciais para o desenvolvimento contínuo do PPGE.

Apresentamos, a seguir, o *Planejamento Estratégico do PPGE* para o Quadriênio 2025–2028, resultado de um esforço coletivo fundamentado no diálogo e na escuta. Este documento é um convite ao engajamento e à participação de todos, para que este período seja marcado pelo fortalecimento do PPGE junto a CAPES, com o objetivo de alcançar a aprovação para o Doutorado em Educação.

A comissão

1 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)

A pós-graduação na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi estruturada simultaneamente à criação da Universidade, que surgiu com o compromisso de atender às demandas regionais, especialmente na formação de professores para a educação básica e no desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas das licenciaturas. A partir de estudos sobre desigualdades na oferta de ensino superior e pós-graduação pública na região da Grande Fronteira Sul, além de diálogos com a comunidade local, foram definidas áreas prioritárias para orientar as políticas e os cursos de graduação e pós-graduação nos primeiros anos da UFFS.

A pós-graduação na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) iniciou sua estruturação simultaneamente ao processo de implantação da Universidade. A partir de estudos sobre desigualdades e assimetrias da graduação e pós-graduação pública na região da Grande Fronteira Sul, somados a inúmeros diálogos estabelecidos com a comunidade regional, foram definidas as áreas prioritárias a atender um conjunto de demandas regionais.

Neste cenário, foram elaboradas as políticas norteadoras da graduação e pós-graduação, assim como, os cursos e programas a serem implantados nos primeiros cinco anos de existência da UFFS. A realidade da Mesorregião da Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno apresenta uma série de problemas que desafiam a Universidade. Os estudos avançados decorrentes dos Cursos e Programas de Pós-graduação da UFFS são desafiados a atentar para esta realidade. A demanda por profissionais pós-graduados e qualificados se dá tanto nas empresas como nos órgãos governamentais e, de modo geral, na área social, nos movimentos sociais e organizações não-governamentais. Deste modo, a Pós-graduação da UFFS assumiu o compromisso de promover a pesquisa básica e aplicada, atentando não apenas ao setor produtivo e ao Estado, mas também às organizações da sociedade civil. Trata-se, portanto, de promover a formação “humana e profissional e a autonomia dos estudantes para a produção de conhecimento emancipatório precursor do desenvolvimento de condutas que geram sustentabilidade e qualidade de vida” (I COEPE-UFFS, 2011, p. 50).

Assim, a UFFS alinhou seu projeto institucional às políticas nacionais estabelecidas pelos Planos Nacionais de Educação (PNE 2001-2010 e 2014-2024), pelos Planos Nacionais

de Pós-Graduação (PNPG 2005-2010 e PNPG 2011-2020) e pela Política Nacional de Formação de Professores. Destas decisões estratégicas resultou a oferta de cursos de graduação, com ênfase nas Licenciaturas, em diversas áreas do conhecimento, bem como a oferta de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* nos seus seis *campis*. Ou seja, desde sua origem, a UFFS foi desafiada e assumiu o compromisso de constituir-se em um centro de referência para o desenvolvimento da pesquisa básica e aplicada na sua região de abrangência (I COEPE-UFFS, 2011, p. 50).

Identificadas as demandas, em 2010 foram instituídos os grupos de trabalho (GT) responsáveis pela elaboração das primeiras propostas de programas *stricto sensu* a serem submetidas à Capes. O Projeto para a criação do Mestrado em Educação (PPGE) foi submetido à Capes em 2012, tendo sido aprovado e o Programa implantado em 2013.

Demarcado o compromisso da UFFS com a oferta de cursos de Licenciatura, de modo a preparar professores para atuar na Educação Básica, ressalta-se o entendimento de que a formação proporcionada pela graduação não é suficiente para dar conta dos desafios da docência na atualidade. A apreensão e compreensão crítica do trabalho docente e das bases políticas e teórico-metodológicas implicadas na prática educativa estão a exigir também a formação *stricto sensu*. A verticalização nos conhecimentos da área educacional e o desenvolvimento das habilidades necessárias à investigação desse campo, são características da formação promovida em um programa de mestrado. Nessa perspectiva, a implantação da pós-graduação *stricto sensu* na área teve o objetivo de potencializar a capacidade dos professores no sentido de compreender e propor soluções aos problemas que afetam a escola na sua multidimensionalidade e que, de modos diversos, repercutem nos processos formativos iniciais e continuados ofertados pela universidade (APCN, 2012).

Mostrava-se pujante a agenda de pesquisa sobre a formação inicial e continuada de professores, em diálogo com o cotidiano da escola, problematizando temas como os processos de ensino e aprendizagem, a organização dos tempos e espaços no processo de ensino, educação inclusiva, entre outros. Painéis foram realizados com autoridades, sindicatos e movimentos sociais, de modo a explicitar as preocupações com a precarização da educação básica para as camadas populares, com o alto índice de analfabetismo, sobretudo nas áreas rurais; com a falta de professores habilitados em algumas áreas, a parca oferta de educação fundamental completa no meio rural, o fechamento das escolas do campo e o empobrecimento da formação docente. Portanto, a formação pós-graduada na

área da Educação mostrava-se prioritária, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento da educação básica, promover a pesquisa e, conseqüentemente, a qualificação da ação educativa. (APCN, 2012)

1.1 OBJETIVO GERAL DO (PPGE)

O PPGE assumiu o compromisso de formar pesquisadores para atuar na investigação e produção de conhecimento que subsidie o exercício da docência com base na pesquisa socialmente relevante no campo da Educação.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I - Formar pesquisadores e docentes com competência para analisar criticamente as relações entre conhecimento científico, políticas educacionais, currículo, mundo do trabalho e os processos pedagógicos;

II - Desenvolver e reelaborar o conhecimento sobre a realidade educacional como fundamento teórico-metodológico para as práticas pedagógicas e a análise e formulação das políticas educacionais;

III - Investigar os processos e as dinâmicas educacionais no âmbito das políticas, da gestão educacional e dos processos de ensino e aprendizagem, produzindo subsídios para uma formação crítica e transformadora;

IV - Promover a interlocução, as trocas e a cooperação entre o Programa, as redes de ensino de Educação Básica e com os grupos e redes de pesquisa nacionais e internacionais;

V - Promover a internacionalização das atividades de formação e de pesquisa do Programa por meio do intercâmbio, da cooperação e da troca de experiências na área de educação entre pesquisadores na investigação e na produção de conhecimento científico, na troca de experiências e em atividades de intercâmbio com instituições estrangeiras.

Portanto, o PPGE surge com o desafio de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica no campo da Educação e com a formação de professores para a Educação Básica. Abrange objetos de pesquisa que perpassam suas duas Linhas de Pesquisa: (1) Políticas Educacionais e (2) Formação de Professores: conhecimentos e práticas educacionais. Em torno destas gravitam as seguintes temáticas priorizadas para o Quadriênio:

1.3 LINHA 1 – POLÍTICAS EDUCACIONAIS:

Ementa:

A educação na relação entre Estado e sociedade civil nos contextos social, econômico, político e cultural. Tem como propósito compreender as dimensões políticas do fenômeno educativo, especialmente os desdobramentos que assumem no interior dos processos de formulação, implementação, financiamento e avaliação das políticas públicas educacionais, especialmente as de formação de professores, as curriculares e as de gestão educacional. Agrega um conjunto de pesquisadores e projetos de pesquisa que investigam a educação enquanto uma construção social e política, mediada e transformada pelas disputas, pelos conflitos, pelos interesses e pelas relações de poder que se dão nos diferentes espaços/tempos da escola, do Estado, da economia e da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Estado e Sociedade Civil; Políticas Públicas Educacionais; Formação de Professores; Gestão Educacional; Contexto Educacional.

Temáticas:

- a) A linguagem e a constituição de discursiva: a ideologia da produtividade hegemonia e as políticas educacionais brasileiras.
- b) Ensino Médio; Formação de Professores; Carreira Profissional; Atratividade da Profissão Docente.
- c) Estado e Políticas Públicas de Educação no Brasil.
- d) Política Educacional; Inovação e Tecnologias Digitais na Educação e na Educação Matemática.
- e) Gestão, inovação e financiamento da educação no âmbito das políticas e administração educacional brasileira.
- f) Políticas de inclusão e diversidade.
- g) Políticas e gestão de processos educacionais; Políticas e gestão do acesso, equidade e qualidade no atendimento ao direito educacional.

1.4 LINHA 2 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Ementa:

Formação de professores, suas bases teórico-metodológicas e suas relações com a prática educacional. Geração, transformação e inter-relação dos saberes do senso comum e dos conhecimentos científicos nos processos formativos e nas práticas coletivas das instituições educacionais. Tecnologias e recursos didático-pedagógicos na formação e na prática profissional dos professores. Saberes e práticas nos processos de inclusão / exclusão em instituições educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Conhecimento e práticas educacionais. Representações sociais. Inclusões sociais.

Temáticas:

- a) Conhecimentos e o desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática examinados no contexto dos *Lesson Studies* (estudos de aula).
- b) Formação de Professores: saberes e fazeres nas práticas educacionais. Tecnologias Digitais na Educação. Ecopedagogia.
- c) Educação, barbarização e formas de resistência: neoliberalismo e neoconservadorismo. A escola e o Outro: cuidado, hospitalidade, responsabilidade e ética na docência.
- d) Docência, Campo discursivo e interculturalidade; Neoliberalismo, princípio comum e as juventudes; Práticas ascéticas e formação humana; Teoria Crítica e Pós-Crítica em Educação.
- e) Educação das relações étnico raciais; Educação antirracista; Diversidade.
- f) Desenvolvimento humano e educação escolar na perspectiva histórico-cultural.
- g) Educação em instituições de educação infantil; infância e direitos; Especialidades da docência na educação infantil.

Desde sua implantação, o Programa atende a uma grande demanda regional, traduzida no quantitativo de inscrições efetivadas a cada nova oferta de vagas. Dados que somados à ampliação de vagas ocorrida nos dois últimos editais de seleção, evidenciam a importância do Programa nesta grande região do país, historicamente excluída do acesso à educação superior pública e gratuita. O momento é de fortalecimento do PPG, tendo em vista sua estratégia presença geográfica, política e social, bem como seu compromisso em termos de desenvolvimento regional e nacional, contribuindo para ampliar a formação pós-graduada e a produção científica e inovação nesta área do conhecimento.

Em sua trajetória, o PPGE foi submetido à avaliação quadrienal pela primeira vez, em 2017. Nesta, foram sinalizados os avanços promovidos no período e os aspectos que naquele momento demandam enfrentamento, para que o Programa prosseguisse seu processo de consolidação. O Programa manteve a nota 3, tendo sido sinalizados como pontos positivos a proposta do curso, o corpo discente e a qualidade das dissertações defendidas. Avanços foram solicitados no sentido de ampliar e consolidar o corpo docente e sua produção intelectual.

A partir de outubro de 2017, diante dos resultados obtidos pela avaliação quadrienal e do específico processo de constituição e busca constante pela consolidação da pós-graduação da UFFS, a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação promoveu reuniões e seminários envolvendo todos os PPGs e os *campi* da UFFS. Os seminários sinalizaram claramente para a necessidade de um Plano Estratégico para a consolidação da Pós-Graduação, com foco no quadriênio em curso.

Os resultados da Avaliação Quadrienal dos PPGs da UFFS foram detalhadamente analisados a fim de identificar as lacunas a serem enfrentadas pela instituição e pelos docentes e discentes dos programas. O Plano foi organizado em eixos, objetivos, ações estratégicas, responsáveis pelas ações e cronograma de execução. Os eixos aglutinaram os quesitos de avaliação da Capes, como também, os aspectos de âmbito institucional, cujo objetivo foi contribuir na ampliação e melhoria da ambiência para a pesquisa e a pós-graduação na UFFS.

Os eixos e respectivas ações estratégicas tiveram como principais focos de atenção no quadriênio: (1) a constante melhoria da proposta do Programa, (2) a organicidade e fomento aos Grupos de Pesquisa, (3) o aumento e permanente qualificação da produção científica docente e discente, (4) a ampliação de oportunidades para estágios de pós-doutoramento do corpo docente, (5) a implementação de uma política institucional para credenciamento e credenciamento de docentes, (6) a implementação de uma política de autoavaliação do Programa, (7) a ampliação na oferta de bolsas de pesquisa, (8) a melhoria da inserção social do Programa, sua visibilidade e interlocução com setores estratégicos da sociedade, (9) a implementação de uma política de internacionalização do Programa, (10) a promoção da ética e integridade acadêmica no Programa e, (11) a promoção da adequada compreensão e produção de dados do Programa com vistas à utilização da Plataforma Sucupira, enquanto ferramenta de gestão das informações do Programa. A partir de então, o PPGE vem promovendo trabalho interno através de discussões, organização de comissões e dando início à fase de planejamento e replanejamento das suas ações, no âmbito do Quadriênio e do planejamento pedagógico anual.

Mudanças que são realizadas com vistas à impactos consistentes, nem sempre dão resultados de forma rápida, ou então, não atingem todos os níveis envolvidos. Essa percepção fez parte do processo de Autoavaliação do Programa, em especial, do primeiro Seminário de Autoavaliação do Programa, realizado em 2021, que analisou os resultados da quadrienal 2017-2020 em que o PPGE manteve nota 3. O resultado da avaliação 2017-2020 mostrou que o PPGE precisava atentar para alguns itens da avaliação, em particular para a produção docente (Quesito 2 – Formação).

Em 2020, após 07 anos de funcionamento, o PPGE introduziu várias mudanças em sua matriz curricular e organização interna. As discussões resultaram na aprovação do novo Regimento interno, elaborado em sintonia com as novas políticas de Pós-Graduação da

CAPES, com o Regulamento da Pós-Graduação da UFFS e com o Plano de Consolidação da Pós-Graduação Stricto Sensu da UFFS. Também em 2020, o PPGE definiu e implementou, pela primeira vez, a sua política de credenciamento de docentes. O edital Nº 324/GR/UFFS/2020 foi publicado no primeiro semestre de 2020. Os pedidos de credenciamento foram analisados por uma Comissão Externa de Avaliação, constituída pela portaria nº 498/GR/UFFS/2020. Ao término a Comissão emitiu pareceres favoráveis pela renovação de credenciamento de treze (13) docentes. A partir do resultado do edital de credenciamento, edital Nº 171/GR/UFFS/2021, o PPGE passou a ter 15 docentes permanentes. Esse foi o grupo de docentes do PPGE que atuaram na quadrienal 2021-2024.

Por fim, destacam-se os avanços obtidos em termos de autoavaliação do PPGE. Embora esta fosse realizada sistematicamente e com diferentes iniciativas ao longo da trajetória do PPG, o processo foi fortalecido e aprimorado com a institucionalização de uma Política de Autoavaliação, capaz de produzir dados a orientar o diálogo sistemático entre a comunidade interna e externa, visando retroalimentar o Programa em suas metas e objetivos.

2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA NO (PPGE)

No quadriênio de 2021 a 2024, docentes, discentes e técnicos administrativos são convidados a participar da Autoavaliação do PPGE por meio de um formulário online. Este processo é fundamentado nos três eixos de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da CAPES: 1º Programa; 2º Formação; e 3º Impacto Social. As questões do formulário são cuidadosamente elaboradas para abranger esses eixos, dividindo-se em: questões sobre o Programa (1 a 10), questões sobre Formação (11 a 16), questões sobre Impactos e a relação com a sociedade (17 a 20) e questões abertas (21 a 24). O instrumento totaliza 24 questões, sendo 20 fechadas e 4 abertas, com o objetivo de coletar dados e opiniões sobre diversos aspectos, assegurando o anonimato dos respondentes.

O questionário foi desenvolvido e aplicado utilizando a plataforma Formulários do Google. Após o período de coleta de dados, os resultados são organizados e analisados. A divulgação das conclusões ocorre durante o Seminário de Autoavaliação, que é realizado no primeiro trimestre do ano seguinte à aplicação do questionário, proporcionando um espaço para a comunidade acadêmica do PPGE discutir os resultados.

Além disso, os egressos têm acesso a um formulário específico para participar da autoavaliação, disponível a partir da entrega da versão final de sua dissertação, que será incluída no repositório de Teses e Dissertações do PPGE da UFFS.

Os Relatórios de 2021 a 2024, focados nos três eixos de avaliação da CAPES, revelam uma avaliação extremamente positiva em relação ao Programa. Os resultados destacam a clareza da Missão, as Linhas de Pesquisa e os objetivos do Programa, bem como a relevância da área de concentração, do site institucional e da página do Programa, da estrutura curricular, da infraestrutura oferecida, do agendamento de bancas e do repositório digital. No que diz respeito à Formação, são evidenciados os Projetos de Pesquisa, Grupos de Pesquisa e Grupos de Estudo vinculados ao corpo docente, além da participação ativa dos discentes em eventos e Seminários de Pesquisa, e a produção acadêmica (artigos, capítulos, livros, trabalhos em eventos científicos etc.) tanto de docentes quanto de discentes do PPGE. Por fim, no eixo de Impacto Social, as pesquisas realizadas no PPGE demonstram uma contribuição significativa para a Educação Básica, Educação Superior e Técnica, além de fomentar a reflexão sobre a educação na região Oeste de Santa Catarina e em outras áreas abrangidas pelo Programa e pela UFFS. O colegiado, composto por docentes e discentes, está engajado em fóruns, associações e outros espaços coletivos e deliberativos de relevância social, além de promover ações e iniciativas voltadas à internacionalização.

Nos últimos quatro anos, o instrumento de autoavaliação contou com boa adesão dos participantes, incluindo docentes, discentes e técnicos administrativos. A metodologia utilizada foi a Escala Likert, que classifica as respostas em: 5 - Muito bom; 4 - Bom; 3 - Regular; 2 - Fraco; 1 – Insuficiente.

Os relatórios do último quadriênio indicam uma predominância de cerca de 68% de aprovação dos avaliadores em todas as questões do instrumento, com respostas positivas nas classificações de 5 (cinco) e 4 (quatro). Além disso, as demais respostas e seus percentuais geraram discussões enriquecedoras durante os Seminários anuais de Autoavaliação do Programa.

2.1 ASPECTOS POSITIVOS/AFIRMATIVOS DO PPGE:

1. O caráter público do PPGE, o que permite assegurar o direito à educação gratuita e de qualidade aos estudantes, especialmente aos professores que atuam nas redes públicas de Educação Básica. O PPGE é o único PPG público e gratuito em Educação ofertado no Oeste

de Santa Catarina (região composta por 118 municípios, com cerca de 1.2 milhão de habitantes).

2. A privilegiada localização geográfica do PPGE, sediado numa cidade que liga, com certa facilidade, ao menos três importantes regiões dos três Estados da região Sul (Noroeste do RS, Oeste de SC e Sudoeste de PR). Devido a esse aspecto, do total de alunos do Programa, desde sua criação, em média, 80% dos mestrandos residem em SC; 15%, no RS e 5% no PR.

3. O corpo docente é constituído por professores que integram a carreira do magistério público federal da UFFS, em regime de dedicação exclusiva, vinculados a diferentes cursos de licenciaturas, nos campi de Chapecó/SC., e de Erechim/RS. Do total de docentes, 09 realizaram estágios de pós-doutorado, sendo 06 deles em instituições estrangeiras.

4. O corpo docente apresenta características multidisciplinares, atendendo às recomendações mais recentes da Área de Educação da Capes. Além de docentes da área de Pedagogia, há docentes com formação em importantes áreas do campo das Ciências da Educação: Filosofia, Geografia, Letras, Matemática, Biologia, Psicologia, Sociologia, História e Educação Especial.

5. A alta demanda do PPGE, evidenciada nas médias estabilizadas ao longo dos processos seletivos, é outro ponto forte a destacar. O PPGE é o Programa da UFFS que apresenta a maior relação candidato/vaga. No período de 2013-2020, período de maior carência de cursos de Pós-graduação na região, a média aritmética da relação candidato/vaga foi de 10,9. Na quadrienal 2021-2024 se manteve na casa dos 6,5 candidatos por vaga.

6. O alto percentual de estudantes que concluem o curso. A taxa de evasão (desistências e cancelamentos) pode ser considerada baixa. Do total de 262 estudantes matriculados no período entre 2013-2024, apenas 16 não finalizaram o curso, o que corresponde a uma média de 6% ao ano.

7. O tempo médio de titulação é apropriado, um percentual que atende plenamente as exigências estabelecidas pelas políticas nacionais de avaliação. Desde o início do programa até o término da quadrienal 2021-2024, a média de tempo de titulação dos estudantes (entre a data de ingresso e a data de defesa) tem sido de 26 meses.

8. Os discentes, na sua grande maioria, possuem vínculos empregatícios em instituições públicas (79,7%). Os estudantes do PPGE são majoritariamente do sexo feminino (82,3%), brancos (76,89%), casados (40,5%), entre 26 e 35 anos (52,7%), residentes em Santa Catarina (81,43%), provenientes do Ensino Médio público (85,1%) e graduados em IES comunitárias (48,6%).

9. O Programa implementou, a partir de 2018, uma política de ações afirmativas para o ingresso de candidatos indígenas, com necessidades educacionais especiais e negros (pretos e pardos).

2.2 DESAFIOS PARA O QUADRIÊNIO 2025-2028:

1. Seguir no processo de alinhamento da produção científica com as linhas de pesquisa, de modo a tornar mais orgânica esta relação;
2. Ampliação do número de projetos do corpo docente aprovados em editais de fomento à pesquisa (internos e externos);
3. Manter projetos de pesquisa de iniciação científica e iniciação à extensão, envolvendo estudantes da graduação e pós-graduação;
4. Fomentar atividades de pesquisa em colaboração entre docentes e estudantes de ambas as linhas de pesquisa;
5. Ampliar a proposição de projetos de pesquisa desenvolvidos em parceria com outros grupos nacionais e estrangeiros;
6. Manter a periodicidade da política de credenciamento e reconhecimentos do programa.
7. Qualificar a produção científica do Programa de acordo com as diretrizes e orientações da CAPES.
8. Elevar o volume de publicações decorrentes das dissertações defendidas em veículos qualificados da área;
9. Manter as interconexões e os compromissos entre a graduação e a pós-graduação.
10. Promover ações de nacionalização e internacionalização do programa.

Assim, a autoavaliação realizada no PPGE cumpre seu papel para a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa. Além dos indicadores apontados pela autoavaliação, o Planejamento leva em consideração o contexto histórico e atual do Programa, como também os documentos de Área na Capes e as recentes reformulações promovidas na avaliação do sistema nacional de pós-graduação *stricto sensu*.

3 SOBRE O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO (PPGE)

A progressiva consolidação do PPGE na UFFS é o objetivo do Planejamento Estratégico, que visa eleger claramente as metas e objetivos a serem alcançados a curto, médio e longo prazo, tendo em vista a posição que o Programa deseja alcançar no futuro. Trata-se, portanto, de um processo sistemático e permanente de planejamento, avaliação e replanejamento, em busca do futuro defendido para o Programa.

Conforme já anunciado, o Documento prioriza uma concepção de Planejamento Estratégico que se funda no autoconhecimento do Programa, na sua relação com o ambiente em que se insere e com as condições almejadas para o recorte temporal definido e/ou para além deste. Portanto, a decisão é por um Planejamento contínuo, sistemático, que contém o futuro almejado, traduzido pelos aspectos priorizados e os riscos assumidos. Deste

decorre a sistemática organização das atividades do Programa, em sintonia com as decisões tomadas e retroalimentadas pelo acompanhamento e avaliação dos resultados alcançados, cotejando-os com as expectativas em relação ao desenvolvimento e consolidação do PPGE na UFFS.

Sendo o planejamento uma soma de esforços coletivos, uma definição plausível de estratégia poderá ser a economia de esforços para a consecução dos objetivos. Assim, planejar estrategicamente se refere à articulação interdependente da missão institucional, com os objetivos do Programa e as ações que levarão ao alcance destes. Neste sentido, o PPGE/UFFS busca articular em seu Planejamento Estratégico as dimensões política e técnica às definições e orientações para a pós-graduação *stricto sensu* atualmente em vigor, em âmbito nacional e institucional, quais sejam:

- O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), cuja centralidade de seus objetivos está na produção de condições favoráveis e que promovam o nível de escolaridade da população brasileira, pela melhoria qualitativa dos diversos níveis de ensino, pela redução das desigualdades quanto ao acesso e permanência exitosa dos estudantes na educação pública, como também, na gestão democrática e participativa do ensino público no país;

- O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020 e 2024-2028), orientado por uma visão sistêmica em relação ao diagnóstico, diretrizes e propostas da pós-graduação brasileira. Por sua natureza estratégica, pauta-se em cinco eixos: interação universidade e sociedade, inovações curriculares com foco na diversidade, crescimento não linear e consolidação da Pós-graduação em todo o território nacional e inserção internacional;

- As políticas de Pós-graduação da Capes, indo além das periódicas avaliações pela manutenção no Sistema Nacional de Pós-Graduação, mas, buscando sua consolidação, atingindo as condições necessárias à futura proposição de um curso de Doutorado em Educação, condição institucional indispensável à qualificação da educação no contexto regional em que se insere;

- O Documento final da I e II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (COEP/UFFS, 2011; 2019), os quais assumem com prioridade, a oferta pública de ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação, na grande região de abrangência da UFFS;

- O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS (PDI/UFFS 2019 – 2023);

A título de síntese, o Planejamento Estratégico, além de buscar alinhamento com as políticas de pós-graduação vigentes, foi concebido por área estratégica, conforme critérios

de avaliação da Capes, quais sejam: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Contém, portanto, elementos fundamentais ao Planejamento científico-acadêmico e administrativo do PPGE, servindo de alicerce à consecução das atividades do Curso, ano a ano, ao longo do quadriênio 2025-2028, visando sua evolução progressiva e o alcance de seus objetivos. Vale destacar que este sistema que articula intencionalidades e ações, necessita ser acompanhado permanentemente. Resulta deste processo um trabalho coletivo, afinal, o PPGE não funcionará por si só. O protagonismo está reservado aos coordenadores, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, na interface com a comunidade regional, todos agentes do planejamento e sua execução.

4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

4.1 PROGRAMA

4.1.1 Proposta do programa (objetivos, linhas de pesquisa)

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
Conhecimento parcial ou limitado dos documentos oficiais da área.	1 Ampliar o conhecimento e promover a atualização contínua do corpo docente e discente sobre os documentos norteadores da Área 38 da CAPES. 2 Fomentar a análise e discussão dos relatórios da CAPES, de autoavaliação e de planejamento estratégico com os integrantes do programa.	1 Realizar seminários e grupos de estudo regulares para debater e analisar os documentos e relatórios relacionados à Área 38, bem como à autoavaliação e ao planejamento estratégico do programa. 2 Criar um repositório digital acessível, contendo os documentos oficiais e relatórios, incentivando a leitura e o estudo por docentes, discentes e a comunidade em geral. 3 Incorporar a discussão desses documentos como parte das atividades acadêmicas regulares, como disciplinas ou encontros das linhas de pesquisa.
Necessidade de alinhar o planejamento do Programa às metas estabelecidas no PDI.	Ajustar as linhas e os projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) à sua área de concentração, atendendo às demandas sociais identificadas e às diretrizes	1. Revisar periodicamente os objetivos e ações do PPGE para garantir sua consonância com o PDI, considerando as metas de desenvolvimento educacional e social da UFFS.

	institucionais para a formação pós-graduada na região de abrangência da UFFS.	- Promover encontros regulares com docentes e discentes para avaliar e reestruturar as linhas de pesquisa, de modo a atender às demandas regionais e às prioridades institucionais. - Elaborar um mapeamento contínuo das demandas sociais e educacionais da região, integrando esses dados ao planejamento estratégico do Programa.
Necessidade de constituir, com base nos resultados da avaliação quadrienal, um processo de elaboração de proposta para a criação de um curso de Doutorado em Educação.	- Estruturar e formalizar a proposta de criação do curso de Doutorado em Educação, considerando as diretrizes da CAPES e os resultados da avaliação quadrienal. - Garantir que a proposta atenda às demandas regionais e às metas institucionais de formação avançada em educação. - Otimizar a infraestrutura física, tecnológica e administrativa do PPGE, incluindo a ampliação de pessoal técnico e estagiários, a revitalização de espaços, o aprimoramento do uso de recursos de videoconferência e a simplificação dos processos acadêmico-administrativos.	- Criar um grupo de trabalho interdisciplinar para planejar e elaborar a proposta, com a participação de docentes, discentes e representantes institucionais. - Analisar os resultados da avaliação quadrienal e realizar um diagnóstico detalhado das potencialidades e lacunas do programa atual, a fim de orientar a estruturação do curso. - Promover consultas e encontros com especialistas e outras instituições que já possuem programas de doutorado consolidados, visando incorporar boas práticas e garantir a viabilidade da proposta. - Elaborar um cronograma detalhado com etapas para desenvolvimento, validação interna e submissão da proposta à CAPES. - Fortalecer a pesquisa no PPGE por meio de parcerias internas e externas, incentivo a produções colaborativas, ampliação das atividades em grupos de pesquisa, formalização de parcerias com pesquisadores visitantes e abertura regular de editais para pós-doutorado nas modalidades bolsista e voluntário.

4.1.2 Infraestrutura

(Biblioteca, espaços de estudo, de aulas, pesquisa, convivência, software, sistemas de comunicação, equipamentos, etc.)

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
Necessidade de otimizar e ampliar a infraestrutura do PPGE.	1. Ampliar e qualificar os recursos humanos e físicos disponíveis ao PPGE para fortalecer o apoio técnico e administrativo. 2. Revitalizar os espaços dedicados ao programa, garantindo condições adequadas para ensino, pesquisa e convivência. 3. Potencializar o uso de recursos tecnológicos, especialmente os de videoconferência, para atividades acadêmicas e administrativas. 4. Simplificar os processos acadêmico-administrativos, reduzindo a burocracia e otimizando o trabalho docente.	1. Solicitar a alocação de mais servidores técnicos e estagiários para atuar no apoio às atividades da secretaria e da coordenação do PPGE. 2. Elaborar e implementar um plano de revitalização e organização dos espaços dedicados ao programa, como salas de aula, laboratórios e áreas de convivência. 3. Promover capacitações sobre o uso eficiente de ferramentas de videoconferência e fomentar sua integração nas atividades do PPGE. 4. Realizar um mapeamento dos processos acadêmico-administrativos para identificar gargalos e propor soluções que simplifiquem e otimizem o fluxo de trabalho.
Necessidade de ampliar o uso dos acervos bibliográficos da UFFS e o acesso a bibliotecas e acervos virtuais de outras instituições.	1. Ampliar o uso dos acervos físico e virtual da UFFS no âmbito acadêmico e da pesquisa. 2. Facilitar o acesso e capacitar a comunidade acadêmica para a utilização de bibliotecas digitais e plataformas acadêmicas, internas e externas.	1. Promover atividades acadêmicas, como seminários, oficinas e trabalhos orientados, que utilizem os acervos físico e virtual da UFFS como fonte de consulta e referência. 2. Estabelecer parcerias com a biblioteca da UFFS para oferecer capacitações regulares sobre o uso de recursos físicos e virtuais disponíveis, incluindo plataformas de pesquisa e acesso a bases de dados. 3. Buscar convênios e acordos de cooperação com outras instituições, ampliando o acesso a bibliotecas virtuais externas e bases de dados acadêmicas. 4. Desenvolver materiais instrucionais, como tutoriais e guias, para orientar a comunidade acadêmica no

		uso eficiente dos recursos disponíveis.
--	--	---

4.1.3 Estrutura curricular

(CCRs e suas ofertas, Estágios, ACCs, Grupos de Pesquisa, Projetos de Pesquisa)

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
Necessidade de ampliar a visibilidade dos grupos de pesquisa ligados ao Programa.	1. Atualizar e divulgar as informações sobre os grupos de pesquisa na página oficial da UFFS, destacando membros, projetos e resultados. 2. Aumentar a visibilidade das atividades acadêmicas e de pesquisa do PPGE, promovendo sua divulgação para atrair mais participantes e fortalecer o impacto institucional.	1. Atualizar regularmente a página oficial da UFFS com dados atualizados dos grupos de pesquisa, incluindo projetos em andamento e suas produções. 2. Divulgar amplamente as atividades abertas do PPGE, como disciplinas isoladas, eventos, projetos de pesquisa e extensão, por meio de canais de comunicação interna e externa, alcançando tanto a comunidade acadêmica quanto o público externo.
Manter e qualificar a oferta de disciplinas eletivas no Programa, bem como potencializar a presença de alunos especiais (comunidade externa).	1. Oferecer no mínimo duas disciplinas eletivas por linha de pesquisa a cada semestre, buscando qualificar a oferta acadêmica e atrair mais alunos especiais ao longo do quadriênio. 2. Aumentar a captação de alunos com perfil acadêmico, especialmente de fora da instituição, por meio de disciplinas eletivas e projetos de pesquisa.	1. Planejar e disponibilizar disciplinas eletivas diversificadas e qualificadas, alinhadas às linhas de pesquisa do Programa, para atrair e engajar alunos especiais (comunidade externa). 2. Estabelecer parcerias com outras instituições para divulgar as disciplinas eletivas e facilitar a participação de alunos externos no Programa. 3. Incentivar a criação de frentes de pesquisa que integrem orientadores e mestrandos em torno de temas relevantes, promovendo um ambiente acadêmico atrativo e de alta qualidade. 4. Realizar ações de divulgação contínuas, como eventos acadêmicos e de extensão, para promover as disciplinas eletivas e os grupos de pesquisa, destacando sua relevância e impacto.

Integrar egressos e discentes aos projetos e grupos de pesquisa, vinculando e registrando suas atividades no diretório de grupos de pesquisa e no Currículo Lattes.	1. Assegurar que os projetos de pesquisa de docentes e mestrandos estejam alinhados com a área de concentração do Programa, garantindo maior coerência e relevância. 2. Ampliar a participação ativa de alunos e egressos nos projetos de pesquisa do Programa, incentivando sua integração nas atividades acadêmicas e eventos do PPGE, com registro formal dessas contribuições.	1. Criar ações e eventos regulares, como reuniões, seminários, e atividades de extensão, que promovam a interação contínua entre discentes e egressos, incentivando sua participação nos projetos de pesquisa. 2. Estabelecer práticas de registro formal das atividades de discentes e egressos no diretório de grupos de pesquisa e no Currículo Lattes, facilitando o acompanhamento e a visibilidade de suas contribuições. 3. Incentivar a participação de alunos e egressos nas discussões acadêmicas do PPGE por meio de eventos como workshops, conferências e mesas redondas, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento da rede de pesquisa do Programa.
---	---	---

4.1.4 Corpo Docente

(Recredenciamento/Credenciamento docente; Alinhamento dos Projetos/Linha/Área; Planejamento da produção docente; Atividades de Orientação; Atividades de Pesquisa e Extensão)

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
Manter o equilíbrio no número de orientandos e pesquisadores por Linha de Pesquisa ao longo do quadriênio.	1. Manter uma política salutar de credenciamento e recredenciamento de docentes pesquisadores, garantindo o preenchimento adequado das vagas nas Linhas de Pesquisa do Programa. 2. Manter a distribuição equilibrada de orientandos e pesquisadores, promovendo uma atuação mais eficiente e qualitativa nas Linhas de Pesquisa.	1. Implementar e revisar periodicamente a política de credenciamento e recredenciamento de docentes pesquisadores, conforme as demandas do Programa e a necessidade de vagas disponíveis. 2. Monitorar regularmente a distribuição de orientandos e pesquisadores por linha de pesquisa, ajustando os credenciamentos conforme necessário para garantir o equilíbrio e atender às

		necessidades do Programa. 3. Estabelecer critérios claros para o credenciamento e credenciamento de docentes, com base em suas qualificações e experiência, garantindo que cada linha de pesquisa tenha orientadores adequados ao perfil dos projetos e mestrandos.
Oportunizar e incentivar o desenvolvimento de lideranças científicas nas áreas de atuação dos docentes do Programa.	1. Consolidar linhas e temas de pesquisa no Programa, promovendo a liderança científica dos docentes. 2. Aumentar o reconhecimento dos docentes-pesquisadores nas comunidades científicas.	1. Estimular a participação dos docentes em comissões e eventos científicos (CAPES, CNPq, Fundações de Pesquisa, comitês de sociedades científicas e periódicos de alto impacto). 2. Apoiar a criação de parcerias de pesquisa e colaboração internacional. 3. Incentivar a publicação de artigos em periódicos renomados e participação em conferências científicas.

Distribuir de maneira equilibrada as tarefas de docência, gestão e comissões entre os docentes permanentes do programa, conforme a carga horária atribuída.	1. Garantir uma distribuição equilibrada e justa das atividades acadêmicas e administrativas entre os docentes permanentes, respeitando as cargas horárias estabelecidas. 2. Assegurar que todos os docentes desempenhem papéis nas comissões e outras atividades institucionais de forma equitativa.	1. No início de cada quadriênio, realizar uma reunião de planejamento com todos os docentes permanentes para definir as comissões, tarefas de gestão e atividades de docência. Atribuir as responsabilidades de acordo com as competências de cada docente e as cargas horárias estabelecidas. 2. Criar um calendário de atividades para o quadriênio, com prazos e responsabilidades claramente definidos, assegurando que as comissões tenham um cronograma contínuo e equilibrado ao longo do período. 3. Designar os docentes para as comissões de forma a evitar sobrecarga de responsabilidades em um único membro. Assegurar que todos participem ativamente das comissões, respeitando a equidade de envolvimento e a carga horária disponível. 4. Manter uma comunicação aberta e contínua entre os docentes sobre a execução das atividades, com a criação de um canal específico para esclarecimento de dúvidas e alinhamento de tarefas.
---	--	---

4.1.5 Autoavaliação

(Método, procedimentos, instrumentos, envolvimento, relatório, etc.)

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
Revisão e atualização da política de autoavaliação do Programa.	1. Revisar e atualizar a política de autoavaliação do PPGE, alinhando-a às diretrizes da avaliação da área. 2. Produzir um diagnóstico anual baseado na autoavaliação global das atividades do Programa. 3. Garantir a continuidade e	1. Realizar a sistematização periódica das metas e ações do Programa por meio de relatórios. 2. Desenvolver avaliações semestrais sobre as atividades curriculares, de gestão, orientação e

	adequação do processo de autoavaliação do Programa. 4. Promover anualmente o Seminário de Autoavaliação e de Egressos para acompanhar as mudanças necessárias ao Programa	pesquisa, com base nos resultados da autoavaliação.
Realizar a avaliação periódica do processo de realização e desenvolvimento da política de autoavaliação do Programa.	1. Acompanhar a realização da autoavaliação ao longo do quadriênio. 2. Aperfeiçoar continuamente a política de autoavaliação. 3. Desenvolver indicadores para apoiar o planejamento estratégico do Programa.	1. Consolidar e estruturar os instrumentos autoavaliativos do PPGE. 2. Integrar a autoavaliação como uma ferramenta central no planejamento e desenvolvimento das atividades do Programa.

4.2 FORMAÇÃO

4.2.1 Acompanhamento / Produção dos Egressos

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
Organização dos egressos para participação mais efetiva junto ao Programa.	1. Realizar encontros anuais com programação definida pelo Colegiado para engajamento dos egressos. 2. Convidar egressos para participar de bancas de TCC, além de apresentarem mesas e conferências na graduação e pós-graduação. 3. Estimular a participação dos egressos como coorientadores de projetos de TCC.	1. Realizar, no mínimo, um encontro anual envolvendo egressos do Programa. 2. Destinar, em eventos do Programa, pelo menos uma sessão para atividades com a participação de egressos. 3. Apresentar, nas primeiras reuniões do semestre letivo, a proposta de inclusão dos egressos em bancas de TCC, alinhando com os temas discutidos nos colegiados onde docentes do PPGE atuam.
Continuidade da atividade investigativa e produção científica com os docentes e discentes do Programa.	1. Incentivar e apoiar as atividades dos grupos de pesquisa. 2. Estimular a participação dos membros nas reuniões e encontros das linhas de pesquisa. 3. Potencializar as publicações realizadas pelos grupos de pesquisa, com foco em artigos, capítulos de livros e outros produtos. 4. Incentivar a participação de docentes e discentes em eventos científicos com a apresentação de trabalhos.	1. Organizar, no mínimo, uma atividade anual para os grupos de pesquisa em que docentes e egressos do PPGE participem. 2. Promover, ao menos, uma reunião semestral para cada linha de pesquisa, com planejamento de uma atividade anual envolvendo discentes e egressos vinculados à linha. 3. Incentivar grupos de pesquisa a elaborarem, no mínimo, um produto por ano, como artigos, capítulos de livros ou

		relatórios, com foco na qualidade e impacto positivo para a avaliação do programa. 4. Garantir que, no mínimo uma vez ao ano, docentes, discentes com matrícula ativa e/ou egressos apresentem trabalhos em eventos científicos, como resumos expandidos ou publicações em anais. 5. Divulgar os resultados das pesquisas realizadas por orientadores e egressos em pelo menos um evento internacional, um nacional e um regional ao longo do quadriênio.
--	--	--

4.2.2 Produção docente e discente

(Participação em eventos; Publicação em anais de evento; Publicação em periódicos qualificados; Organização de livros; Publicação de capítulos de livros)

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
Conhecer a mudança da política de Qualis da CAPES e capacitar docentes, estudantes e egressos na nova forma de qualificação dos periódicos e da produção científica no Brasil.	1. Compreender as mudanças na política de Qualis da CAPES e sua aplicação nos periódicos e na produção científica. 2. Capacitar docentes, discentes e egressos sobre as novas diretrizes de qualificação de periódicos e produção científica, promovendo a adaptação à nova política.	1. Realizar workshops, palestras ou seminários para atualização sobre as mudanças no sistema Qualis e seus impactos na produção científica. 2. Disponibilizar materiais explicativos, como guias ou vídeos, para facilitar a compreensão das novas diretrizes pelos envolvidos no Programa. 3. Estimular a participação dos docentes e discentes em treinamentos e cursos sobre a nova classificação Qualis oferecidos pela CAPES ou outras instituições. 4. Estabelecer uma rede de troca de informações entre docentes e egressos sobre as melhores práticas e estratégias para publicação e qualificação científica segundo o novo sistema

		Qualis.
Avaliar sistematicamente a aderência dos diferentes tipos de produção intelectual docente/discente à área de concentração, linhas de pesquisa e projetos vinculados ao Programa.	1. Realizar a avaliação contínua da aderência da produção intelectual (artigos, dissertações, teses, etc.) dos docentes e discentes às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. 2. Garantir que, ao final de cada ciclo de avaliação (anual ou semestral), a maioria das produções intelectuais estejam alinhadas com os objetivos do Programa.	1. Manter e fomentar a comissão responsável pelo acompanhamento da produção docente/discente através da elaboração de instrumentos para monitoramento periódico da produção científica de docentes e discentes. 2. Promover o alinhamento entre orientadores e orientandos sobre a relevância e direcionamento da produção intelectual. 3. Criar um painel de indicadores que mostre a aderência das produções aos objetivos do Programa, facilitando o ajuste de cursos ou orientações conforme necessários. 4. Prever, no planejamento de cada linha de pesquisa, a realização de seminários anuais para discussão de temas, avanços e resultados das dissertações e outras produções científicas.

Incentivar e fomentar a produção científica docente e discente alinhando-a com os requisitos da Área de Avaliação da CAPES e o desenvolvimento da pesquisa no Programa.	1. Incentivar a produção científica docente em periódicos de estratos superiores, com foco na qualidade e relevância da pesquisa. 2. Fomentar a produção científica no âmbito pós-doutoral e a participação de egressos nas atividades de pesquisa. 3. Estimular a publicação em periódicos de impacto, especialmente em língua estrangeira, e promover colaborações interinstitucionais para aumentar a visibilidade do programa. 4. Promover a articulação entre docentes das diferentes linhas de pesquisa para publicações conjuntas.	1. Fomentar que a produção científica do programa se concentre, no mínimo, em dois artigos anuais nos estratos superiores de periódicos. 2. Incentivar os pesquisadores pós-doutorais a produzir pelo menos uma publicação anual em periódico de estrato superior. 3. Incentivar docentes a publicar, ao menos, um artigo no quadriênio em periódicos internacionais de impacto ou em periódicos nacionais com artigos em língua estrangeira. 4. Fomentar a colaboração entre docentes do programa e outros PPGs para coautoria de, pelo menos, uma publicação em periódico de impacto no quadriênio. 5. Promover a organização de, ao menos, um dossiê acadêmico no quadriênio, em colaboração com outros programas de pós-graduação e áreas afins.
Necessidade de capacitar docentes e discentes sobre as principais plataformas de indexação da produção científica, como Scopus, Google Acadêmico e Web of Science, além de familiarizar a comunidade acadêmica com os indicadores de fator de impacto científico, como o Índice-h, e os geradores de métricas da qualidade da produção científica.	1. Capacitar docentes e discentes para a utilização eficaz das plataformas de indexação e dos indicadores de impacto científico. 2. Oferecer cursos de curta duração sempre que houver atualizações nas plataformas de indexação ou mudanças nos critérios de avaliação da produção científica.	1. Organizar um evento anual para capacitação no uso de plataformas como Scopus, Google Acadêmico e Web of Science, abordando tanto o registro quanto a análise da produção científica. 2. Sempre que houver alterações significativas nas plataformas de indexação ou nos indicadores de avaliação da produção científica, realizar cursos de atualização até o primeiro ano após as mudanças, garantindo que docentes e discentes estejam devidamente atualizados.

4.2.3 Atividades docentes no programa

(Orientações; Distribuição de CCRs; Participação nas comissões; Organização de atividades (eventos, palestras etc.).

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
Ampliar e assegurar a dedicação dos docentes permanentes do Programa.	1. Resguardar a carga horária estabelecida pela CAPES para docentes permanentes 2. Planejar e executar atividades anuais que alinhem o trabalho dos docentes com os objetivos do Programa e das linhas de pesquisa, conforme as exigências da pós-graduação.	1. Garantir que os docentes permanentes dediquem 20 horas semanais exclusivamente ao Programa, atendendo assim à carga horária exigida para o cumprimento dos critérios da CAPES. 2. Realizar planejamento anual de atividades e eventos em cada linha de pesquisa, alinhando-os com o planejamento estratégico do Programa. 3. Definir agendas de encontros das linhas de pesquisa para organizar as ações e garantir a execução das atividades planejadas ao longo do ano.

4.3 IMPACTOS NA SOCIEDADE

4.3.1 Inovação

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
O PPGE deve fortalecer a articulação entre suas linhas de pesquisa, docentes e discentes, com o objetivo de construir estudos e pesquisas que promovam inovações no campo educacional.	1. Desencadear processos de pesquisa e desenvolvimento dentro do PPGE que resultem em inovações significativas para a educação.	1. Implementação de projetos matriz em cada linha de pesquisa: 2. Desenvolver e implementar pelo menos um projeto matriz em cada linha de pesquisa, com foco em estimular o pensamento crítico e a capacidade de propor soluções inovadoras para a educação. 3. Fomentar a colaboração entre docentes e discentes para promover a integração de diferentes perspectivas no desenvolvimento de pesquisas que resultem em produções educacionais inovadoras.

4.3.2 Impactos

(Como o programa, Docentes, Discentes, Egressos irão impactar nas esferas econômico, social e cultural?)

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
Prospecção periódica das demandas científicas, tecnológicas e educacionais do contexto local e regional para orientar as pesquisas e estudos no âmbito do PPGE.	1. Realizar estudos e pesquisas periódicas para identificar demandas científicas, tecnológicas e educacionais relevantes no contexto local e regional, de modo a orientar as pesquisas no PPGE.	1. Realizar de forma periódica um diagnóstico detalhado para identificar as demandas científicas, tecnológicas e educacionais que podem orientar as pesquisas e estudos dentro do PPGE. 2. Estabelecer parcerias com instituições locais (governo, empresas, ONGs, escolas) para captar informações sobre as necessidades e desafios que podem ser abordados nas pesquisas do PPGE.
Fortalecer a inserção do PPGE no contexto educacional local, regional, nacional e internacional, visando ampliar sua participação e relevância nas dinâmicas educacionais e de desenvolvimento.	1. Articular a inserção do PPGE nas dinâmicas de desenvolvimento educacional no contexto local, regional e nacional, ampliando sua atuação e visibilidade. a. Realizar acompanhamento periódico da inserção do PPGE nas dinâmicas de desenvolvimento educacional e social da comunidade regional.	1. Estabelecer parcerias estratégicas com instituições educacionais, governamentais e organizações da sociedade civil locais, regionais e nacionais, para garantir a participação ativa do PPGE em processos de desenvolvimento e políticas educacionais. 2. Realizar, ao menos uma vez por ano, um diagnóstico para avaliar a participação do PPGE nas dinâmicas regionais de desenvolvimento educacional, identificando áreas de maior envolvimento e potenciais melhorias. 3. Organizar eventos, seminários e workshops com a comunidade local e instituições de ensino para promover a visibilidade do PPGE e seus impactos nas práticas educacionais, incentivando a troca de conhecimentos e experiências entre docentes, discentes e a sociedade.
Ampliar a difusão do conhecimento gerado pelo PPGE, promovendo sua disseminação de forma eficaz junto à comunidade local, regional	1. Fomentar a divulgação da produção científica gerada no âmbito do PPGE, destacando seus impactos e contribuições	1. Incentivar a publicação de artigos, relatórios e resumos de pesquisa em jornais e revistas de circulação

e nacional, com o objetivo de garantir a relevância e aplicação prática da produção científica no contexto educacional.	para a comunidade regional. Promover a difusão do conhecimento produzido pelos docentes, discentes e egressos do PPGE dentro da comunidade regional, visando a disseminação dos resultados de pesquisas e inovações educacionais.	regional, para garantir que os resultados das pesquisas do PPGE sejam acessíveis e compreendidos pela comunidade local. - Garantir a presença do PPGE em eventos educativos regionais, como congressos, feiras de educação e seminários, onde a produção científica possa ser apresentada e discutida com os atores regionais. - Estabelecer parcerias com meios de comunicação locais (jornais, rádios, sites) para divulgar artigos científicos, pesquisas e projetos realizados no âmbito do PPGE, ampliando seu alcance na comunidade.
implementação de um observatório no âmbito do PPGE para o acompanhamento de políticas educacionais, estudos e processos educacionais, com o objetivo de promover a participação ativa de docentes e discentes nos eventos científicos em diferentes níveis (local, regional, nacional e internacional).	- Fomentar e estimular a participação dos docentes e discentes do PPGE em eventos científicos de diferentes esferas (local, regional, nacional e internacional), visando a integração com as políticas educacionais e o desenvolvimento de pesquisas relevantes. - Estabelecer mecanismos de incentivo para que docentes e discentes participem ativamente de eventos científicos, contribuindo para a disseminação do conhecimento e o fortalecimento da rede acadêmica.	- Desenvolver um plano anual de incentivo que garanta apoio financeiro e logístico para a participação de docentes e discentes em eventos científicos de diferentes níveis, com foco na atuação do observatório nas políticas educacionais. - Estabelecer parcerias com eventos científicos regionais e internacionais, de modo a incluir o PPGE como parte integrante dessas discussões, garantindo o envio de representantes (docentes e discentes) para participar da elaboração de políticas educacionais. - Acompanhar as participações de docentes e discentes nos eventos e realizar um feedback sistemático sobre as contribuições feitas, visando ajustar estratégias futuras e ampliar o impacto do observatório na formulação de políticas educacionais.

4.3.3 Internacionalização / Regionalização / Nacionalização

Autoavaliação / Diagnóstico	Objetivo/Meta	Estratégia
Criar uma comissão responsável pela proposição, implementação e acompanhamento da política de internacionalização do PPGE, visando aumentar a visibilidade internacional e fortalecer parcerias globais no campo acadêmico e científico.	1. estabelecer diretrizes claras e ações estratégicas que promovam a integração internacional de docentes, discentes e pesquisadores.	1. Constituir uma comissão responsável por desenvolver e implementar a política de internacionalização, com representantes de diferentes áreas do PPGE, para garantir uma abordagem integrada e multidisciplinar. 2. Organizar eventos (seminários, workshops, conferências) que promovam a discussão e reflexão sobre internacionalização da pós-graduação, com a participação de especialistas internacionais e parceiros acadêmicos, abordando temas como mobilidade acadêmica, parcerias internacionais e publicações científicas globais. 3. Fomentar a construção de parcerias internacionais com instituições acadêmicas de referência, visando a mobilidade de estudantes e professores, intercâmbio de conhecimentos e coautorias em pesquisas internacionais. 4. Criar programas de intercâmbio acadêmico e parcerias estratégicas com universidades e centros de pesquisa de outros países, promovendo a internacionalização do currículo e a participação de alunos e docentes em redes de pesquisa globais.
Ampliar o número de docentes permanentes do PPGE com inserção internacional, por meio de estágios de pós-doutoramento em instituições do exterior, especialmente em países da América do Sul, alinhados às demandas do Programa e à política institucional de capacitação docente (PIACD/UFFS).	1. Expandir a participação de docentes permanentes em estágios de pós-doutoramento internacionais, priorizando países sul-americanos, no quadriênio, com base nas demandas do Programa e na política de capacitação docente institucional.	1. Incentivar a realização de estágios de pós-doutoramento em instituições internacionais, especialmente em países sul-americanos, alinhando as oportunidades com as necessidades do Programa e as diretrizes do PIACD da UFFS. 2. Garantir que as autorizações

		para estágios de docência e programas de capacitação docente contemplem uma dimensão internacional, buscando conexões acadêmicas e parcerias interinstitucionais no exterior. 3. Estabelecer um processo de acompanhamento dos estágios internacionais realizados, avaliando seu impacto na capacitação docente e resultados de aprendizagem, além de ajustar as políticas de internacionalização conforme os feedbacks recebidos.
Promoção de parcerias internacionais por meio de convênios de intercâmbio e acordos de cooperação em pesquisa com universidades, institutos de pesquisa e órgãos governamentais estrangeiros, com foco na internacionalização e fortalecimento das ações acadêmicas e científicas do PPGE.	1. Formalizar convênios e acordos de cooperação internacional com instituições estrangeiras, especialmente aquelas nas quais os docentes permanentes tenham realizado ou estejam realizando estágios pós-doutorais. 2. Ampliar a divulgação e conscientização sobre as parcerias internacionais, informando docentes e discentes sobre os benefícios, demandas e oportunidades geradas pelos convênios e acordos internacionais. 3.	1. Estabelecer os procedimentos jurídico-administrativos necessários para a celebração de convênios e acordos de cooperação internacional, com foco especial nas instituições com as quais docentes permanentes já têm vínculo por meio de estágios pós-doutorais. 2. Garantir a implementação de pelo menos um projeto ou ação com interface internacional por linha de pesquisa no PPGE, estimulando a colaboração acadêmica e científica com parceiros internacionais. 3. Realizar uma ampla divulgação sobre os convênios e acordos de cooperação firmados, detalhando as finalidades, demandas e possibilidades de colaboração, através de eventos, workshops e comunicações internas. 4. Articular anualmente a presença de, pelo menos, um docente ou pesquisador externo para debater e contribuir com processos de internacionalização do PPGE, promovendo intercâmbio de conhecimento e fortalecendo as parcerias internacionais.

Promoção da mobilidade estudantil, especialmente na modalidade virtual, com colaboração com programas internacionais, para ampliar a internacionalização e oferecer experiências acadêmicas diversificadas aos discentes.	1. Oferecer disciplinas em colaboração com programas internacionais, tanto na modalidade virtual quanto presencial, para promover a mobilidade estudantil e intercâmbio acadêmico.	1. Oferecer, anualmente, pelo menos uma disciplina de cada linha de pesquisa em colaboração com professores de instituições e programas de pós-graduação internacionais, na modalidade virtual ou presencial, promovendo a mobilidade estudantil e ampliando as possibilidades de intercâmbio acadêmico. 2. Estabelecer parcerias com programas internacionais, para a criação de disciplinas conjuntas, com componentes curriculares e atividades acadêmicas colaborativas, favorecendo o acesso remoto a cursos de instituições estrangeiras e a integração de docentes e discentes de diferentes países.
--	--	--

5. REFERÊNCIAS

BRAGA, Ryon; MONTEIRO, Carlos A. Planejamento Estratégico Sistêmico para Instituições de Ensino. São Paulo: Hoper, 2005.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (2011 - 2020). Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf

BRASIL. Plano Nacional de Educação (2001 – 2010). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm

BRASIL. Plano Nacional de Pós-Graduação (2011 – 2020). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>

BRASIL. Relatório Coleta Capes. MEC/CAPES, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta.jsf>

BRASIL. Documento de Área 38 – Educação. MEC/CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>

BRASIL. Fichas de Avaliação- Área 38. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_EDUCACAO_ATUALIZADA.pdf

CHAPECÓ. I Conferência de Ensino, pesquisa e extensão da UFFS. Chapecó: UFFS, 2001.

CHAPECÓ. II Conferência de Ensino, pesquisa e extensão da UFFS. Chapecó: UFFS, 2018.

CHAPECÓ. Regimento Geral da UFFS. Chapecó, UFFS, 2016. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2016-0003>

CHAPECÓ. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS (PDI-2019-2023). Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional/pdi-2019-2023

CHAPECÓ. Regulamento Geral de Pós-Graduação UFFS. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2016-0018>

CHAPECÓ. Regimento do PPGE-UFFS. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/mestradoch/mestrado-em-educacao/regimento>

CHAPECÓ. Plano de Consolidação da Pós-Graduação. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2018-0010>

GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis: 8ª ed Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceitos metodologias e práticas. 21ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 21ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

VEIGA, Ilma Passos A. Educação Básica e Educação Superior: Projeto político-pedagógico. 3ª ed. SP: Papirus, 2008.

SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e

perspectivas. Revista Diálogo Educacional. v. 1, n. 1, p. 1-95, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3211>. Acesso em: 05 mar. 2021.